NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2018

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER I

MARKING GUIDELINES

Time: 2 hours | 80 marks

These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.

IEB Copyright © 2018

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

NOTA

As questões favorecem os conhecimentos extra textuais, que serão aceites desde que corretos.

1.1 A Nigéria passa por uma crise a diversos níveis, causada pela rápida expansão demográfica. A maneira como o país enfrentar essa crise – que tem tendência a atingir proporções inimagináveis – será uma prova à sua capacidade de prover estruturas e proceder a diligências em todos os níveis, que assegurem o desenvolvimento positivo do país.

1.2 O texto refere que no presente a Nigéria tem cerca de 167 milhões de habitantes. Se em 25 anos atingir os 300 milhões, isso significa cerca de 133 milhões mais de habitantes, quer dizer, pouco mais de 5 milhões por ano, o que corresponde a uma percentagem exorbitante. Como as estruturas – a diversos níveis –, segundo o texto, não acompanham tal crescimento demográfico, conclui-se que é uma realidade negativa.

Sendo uma pergunta que requer a opinião do candidato, considerar-se-ão outras respostas desde que não se afastem do que, na verdade, se deseja.

1.3 1.3.1 Não há vagas para os milhares de indivíduos que se formam anualmente e que entram no mercado de trabalho, porque o país não fomenta estruturas comerciais e industriais que possam absorver todos os recém formados, ou por outra, as providências tomadas pelos governos ao longo dos anos não acompanham o número de recém formados que procuram trabalho.

1.3.2 A consequência lógica é o desemprego, que afeta as camadas mais jovens da população, aquelas que chegam ao fim dos ensinos secundário e terciário. Esta realidade provoca a insatisfação e a revolta, sentindo-se os jovens impotentes para resolverem as suas situações particulares.

1.4 1.4.1 As aulas dos estabelecimentos de ensino estão superlotadas.

1.4.2 Decresce o poder de aquisição de bens da população, a possibilidade de poderem matricular os filhos em escolas dispendiosas, de terem férias relaxantes, de poderem consultar médicos caros, de poderem viajar, etc.

1.4.3 O incremento da economia não acompanha o crescimento demográfico, predominando uma economia débil ou em fracas vias de desenvolvimento.

1.5 Alguns países envidaram todos os esforços para que as taxas de fertilidade diminuíssem. Para tal, procederam ao desenvolvimento da educação das mulheres, o que lhes proporcionou empregos – a saída de casa, o abandono de um meio estagnante − e a possibilidade de auferirem um salário mensal, tal como os homens, situação que proporcionou o desenvolvimento da classe média; os contracetivos foram distribuídos gratuitamente, e procedeu-se à urbanização de áreas anteriormente não urbanizadas o que, automaticamente, levou à construção de escolas, postos de saúde, de empregos, de vias de comunicação e meios de transporte, levando, assim, ao desenvolvimento de todas as classes.

1.6 1.6.1 Na África subsaariana, a população continua presa às tradições que incentivam famílias com muitos filhos; de acordo com costumes antigos, famílias grandes é sinal de prosperidade, pois o estatuto da famílila liga-se à fecundidade e procriação; para além disto, uma pessoa sem filhos não pode transformar-se num antepassado e ser venerado pela sua descendência. As famílias também consomem o que produzem e famílias grandes representam braços para o trabalho do campo. Há ainda a considerar que os governos não se dedicam à educação sexual da suas populações de modo a levar ao planeamento familiar.

1.6.2 Educação sexual, planeamento familiar, distribuição de contracetivos, elevação da mulher ao estatuto de mulher empregada que aufere um salário x ao fim do mês, urbanização das áreas muito afastadas, e consequente implementação de estruturas médicas, educacionais, transportes, e mais.

1.7 Escolas superlotadas, desemprego; como a população cresce mais depressa do que se constroem infraestruturas, as existentes não podem comportar os milhões que anualmente procuram instrução, cuidados de saúde, transportes, habitações, água e alimentos, na incontornável rota para o colapso da economia; poderão surgir revoltas, amotinações, aumento da criminalidade, guerras civis, e a adoção do radicalismo – atribuem-se estes fatores à formação e existência do Boko Haram. Haverá uma crescente e generalizada degradação.

IEB Copyright © 2018

SECÇÃO B RESUMO/SUMMARY

2. Leia com muita atenção o texto a seguir transcrito. Depois efetue o seu resumo em cerca de 50 palavras.

		PURPOSE	LANGUAGE AND FORMAT
LEVEL	**MARK**	**DESCRIPTOR**	**DESCRIPTOR**
		4–5	4–5
7	10 9	Candidate can produce an original and coherent short text, skillfully adapting to different audiences. Candidate makes an intelligent statement.	Excellent use of language conventions, mature vocabulary and use of register displayed. Excellent evidence of editing enhances the overall expression of the candidate's message.
		3,5	3,5
6	8 7	Candidate is able to produce an original short text, although this is not always sustained. There is evidence of a personal style and engagement with the question.	Competent, at times impressive use of language conventions and vocabulary. Very good understanding of register, although not always sustained. Very few grammar or spelling errors.
		3	3
5	6 5	Candidate attempts to adapt to different audiences and contexts, although some areas jar with question requirements. An average response.	Pedestrian but not seriously flawed. Mostly accurate use of vocabulary and language conventions. Minor errors.
		2,5	2,5
4	4 3	Candidate tries to take into account different audiences, purposes and contexts, although this is not entirely successful.	Candidate tries to apply conventions, but there are a number of language and punctuation errors. There is limited understanding of appropriate register.
		2	2
3	2	An attempt is made to produce an original text which takes into account different audiences, purposes and contexts, but this is not always done correctly.	Flawed product with poor spelling and grammar. Meaning is not always clear. Register usually at odds with the demands of the task.
		1	1
2	1	Inadequate attention to purpose and context. Poor response; flawed. Candidate may have misunderstood the demands of the question.	Very flawed product marred with language, punctuation and vocabulary errors. No understanding of appropriate register.
		0	0
1	0	No evidence of engagement with the question. No attention to purpose or context. A completely flawed response.	No evidence of language conventions. Inability to use correct register. Communication marred.

IEB Copyright © 2018

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

3.1 3.1.1 Atualmente, muitos jovens preferem cursos técnicos por oferecerem uma capacitação técnica de pouca duração (em comparação com cursos académicos que se centram mais na teoria), havendo a possibilidade de conhecerem melhor uma área profissionalizante por aliar a teoria à técnica, permitindo um ingresso mais rápido no mercado de trabalho.

3.1.2 Estabelecimento de ensino superior que oferece vários cursos científicos, nomeadamente técnicos.

3.2 Pessoas que estejam interessadas numa carreira predominantemente técnica e que oferece capacitação prática, como é óbvio na informação referente às entidades associadas no anúncio da Universidade Nova de Lisboa. Para além disto, candidatos que não se sintam interessados nem tenham vocação para um aprendizado simplesmente teórico.

3.3 Pergunta de resposta livre. No entanto, espera-se que os candidatos refiram a cor.

3.4 Informativa: a enumeração dos cursos oferecidos. A informação sobre os locais em que os exames se realizam.

Persuasiva: *Saiba como fazer um MBA com 200 euros mensais*. As frases dedicadas aos anos de existência dos estabelecimentos superiores.

Serão considerados outros exemplos desde que corretos.

3.5 A frase tem o propósito de atrair pelo baixo custo envolvido, influencia os recetores. As frases referentes aos anos de existência dos estabelecimentos terciários também influenciam a decisão dos leitores por inspirarem confiança. Os candidatos poderão oferecer outras explicações dependendo dos exemplos transcritos.

3.6 3.6.1 Anúncio publicitário – um tipo de texto que tem a finalidade de promover um produto, uma instituição, serviços, etc. que conduzam à rápida venda, consumo, inscrição, etc. Destinam-se a influenciar o recetor.

3.6.2 Nível corrente/norma padrão – aquele/a que os falantes da língua portuguesa empregam diariamente e é por isso por todos entendido.

IEB Copyright © 2018

4. Respostas inspiradas em *Falar melhor, escrever melhor*, Seleções do Reader's Digest, 1991, artigo de Maria de Lurdes Paulino Martins, págs. 241–243.

4.1 Tipo de documento e estrutura.

CARTA A	CARTA B
É uma carta, porém não respeita o esquema próprio: Não transcreve a data em que foi escrita. Não usa qualquer fórmula para iniciar a comunicação. A introdução mistura-se com o desenvolvimento do assunto propriamente dito. A conclusão existe, de facto, mas não devidamente separada por parágrafo.	É uma carta. Em primeiro lugar, refere o local de onde se escreve e inscreve a data com o nome do mês, o dia e o ano expressos em números. Usa uma fórmula para iniciar a comunicação de acordo com a relação que tem com o destinatário. O assunto/objeto da carta é bem estruturado/ ordenado: • introduz o assunto e faz parágrafo; • o assunto é desenvolvido (faz parágrafos quando há uma variação de assunto que o justifica); • a conclusão é também separada por parágrafo; • termina com uma fórmula adequada ao tipo de relação existente entre quem escreve e o respetivo destinatário.

4.2 Tipo de linguagem empregada e outras regras gramaticais.

CARTA A	CARTA B
Esta carta revela marcas de oralidade e, como se sabe, não se escreve tal como se fala. O destinador inicia a carta por um cumprimento usado na comunicação oral, isto é, que se emprega para alguém que está presente (Como está senhor Silva?). Constatam-se interrogações da mesma natureza, ou seja, próprias da comunicação presencial (Tem de ser não é?). Emprego de expressões e vocábulos correntes na língua oral, marcados da espontaneidade desse código específico (que me cheira a cano roto), (sou tudo), (dar para o torto), (então é que são elas), (não sou homem dessas coisas). A pontuação está reduzida ao mínimo. Há o uso exclusivo do ponto final (três) e do ponto de interrogação (dois). Não há vírgulas.	A carta revela marcas de código escrito, isto é, a comunicação não é espontânea. O texto é elaborado. Revela a determinação de respeitar um esquema que se refere à produção escrita. É evidente a preocupação com a escolha do vocabulário e a correção gramatical. Respeita as normas de pontuação.

4.3 Os objetivos das cartas coincidem. Ambos os documentos são cartas de informação/reclamação que têm por fim informar o provável proprietário do imóvel ou apartamento da rutura de um cano num dos assoalhados, e solicitar o seu empenho na reparação do mesmo.

Atendendo à maneira como a primeira missiva está redigida, teria má aceitação do destinatário, podendo mesmo dizer-se que o penúltimo parágrafo contém um laivo de ameaça.

O pedido teria uma pronta reação da carta B e não da carta A.

5. 5.1 A palavra é formada por sufixação. À palavra mãe peixe pospôs-se o sufixo diminutivo popular *–inhos*, diminuição que envolve carinho, para além de indicar um tamanho pequeno.

5.2 A palavra é também formada por sufixação. À palavra mãe corpo foi posposto o sufixo erudito *–úsculo* que tem, igualmente, o significado de redução de tamanho. A menina tinha uma substância muito pequena no olho.

5.3 Palavra formada por sufixação. À palavra mãe corpo foi posposto o sufixo *–anzil* que implica a ideia de grandeza. O rapaz era grande, alto e forte.

5.4 A palavra primitiva é ter, à qual se antepôs o prefixo de origem latina *abs-*, que tem o significado de afastamento. O presidente não quis fazer comentários.

5.5 A palavra mãe é o verbo pôr, ao qual se antepôs o prefixo de origem latino *justa-*, adicionando à palavra primitiva o significado de aproximação.

Total: 80 marks

IEB Copyright © 2018